ATUALIDADE EDUCAÇÃO SOCIEDADE TECNOLOGIA

Fundão abre primeira Quinta Ciência Viva do país



Paula Brito Batista • Publicado: 23 de Setembro, 2025 • Guardar

Partilhar



É a primeira Quinta Ciência Viva do país, de uma rede de 24 que estão em desenvolvimento. Abriu portas esta manhã, em Alcongosta, no concelho do Fundão, e é dedicada às cerejas.

Na abertura da Quinta Ciência Viva das Cerejas e das Ideias, a presidente da Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica explicou o conceito que está associado a este projeto que nasce da cooperação entre a Ciência Viva, as autarquias e as instituições científicas.

"Um olhar pelo território e para o território, construindo algo que nasce que tem a ver com a realidade local, mas que também extravasa para o resto do país e para o mundo." Um projeto "inovador" destinado a crianças, jovens, produtores, investigadores e comunidade em geral.

Há seis anos que estão a ser realizadas atividades no território com o objetivo de enraizar o projeto e envolver a comunidade local, esta terça-feira, a abertura da quinta, é mais um passo neste projeto em construção.

"Há uma equipa maravilhosa aqui que está a ser construída e trabalhada com a autarquia e a Gardunha XXI, hoje estamos a abrir, mas ainda falta muito trabalho, e eu tenho a certeza que vai ser um polo de atração de conhecimento", acrescentou Rosalia Vargas na cerimónia de assinatura do protocolo tripartido entre a Ciência Viva, Câmara do Fundão e Gardunha XXI.

O presidente da Associação Gardunha XXI, Pedro Neto, explicou que a Quinta está muito focada na produção de cereja, novas variedades e métodos de produção. "No espaço interior temos uma sala imersiva, de controlo de todos os sensores que temos na quinta, temos um espaço de receção que é uma parceria com a Delta, com um conjunto de merchandising associado à Quinta e na segunda sala vamos ter conteúdos expositivos e de investigação onde temos um conjunto de equipamentos ligados à investigação."

No espaço exterior, além das hortas tradicionais e das hortas robóticas existe um conjunto de pomares e equipamentos espalhados pelos 12 hectares da quinta, "muito focada em projetos educativos".

Em final de mandato, o presidente da Câmara do Fundão, Paulo Fernandes, considera que a abertura da Quinta Ciência Viva na parte final do mandato não é o fim, mas sim "uma sementeira" que simboliza muito bem "o caminho que temos percorrido."